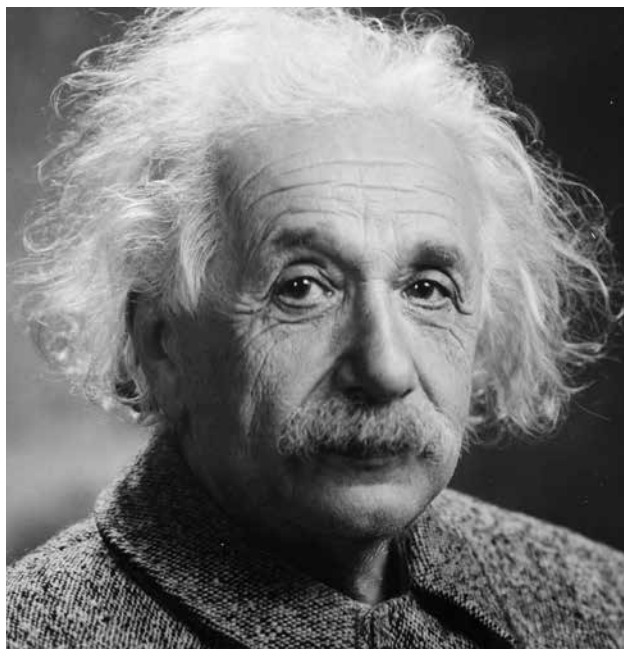


# ALBERT EINSTEIN

## A humildade de um gênio



Por: **Alex Cardoso de Melo**  
Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.  
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Desde as primeiras menções a Albert Einstein, publicadas em 1902 por jornais da Suíça, Tchecoslováquia e Alemanha – países onde exerceu cargos acadêmicos antes de imigrar para os Estados Unidos, em 17 de outubro de 1933 – sempre ficou muito clara sua vocação humanista. Já naquela época, Einstein alertava para os riscos do supranacionalismo, não escondia sua defesa do pacifismo, direitos humanos, liberdades civis, direitos e obrigações de judeus e de árabes, visando a uma vida harmônica e digna no Oriente Médio. Todos esses temas continuam atuais e nunca saíram da pauta de debates entre as nações, quase sete décadas após sua morte.

Albert Einstein nasceu em 14 de março de 1879, em Ulm, na Alemanha. Ao contrário do que comumente se pensa de pessoas com seu nível intelectual, era bem-humorado, gostava de paz, música e diversão. Desde muito novo teve consciência de ser diferente de seus colegas de profissão e sempre comentava faltar-lhe talento para ficar triste por muito tempo.

Jamais demonstrou interesse em ocupar cargos de chefia, mesmo que, em alguns momentos, e contra sua vontade, os

tenha desempenhado. A mais notória prova desse desapego aconteceu duas décadas depois de fixar residência nos Estados Unidos. Einstein recusou um convite oficial do primeiro-ministro David Ben-Gurion para tornar-se presidente de Israel, logo após o falecimento do primeiro presidente do país, Chaim Weizmann, em novembro de 1952. Em sua justificativa, disse:

*“Toda a minha vida eu tenho lidado com questões objetivas, daí me falta tanto a aptidão natural e a experiência para lidar corretamente com as pessoas e para o exercício da função oficial. Eu estou muito triste com essas circunstâncias, porque a minha relação com o povo judeu se tornou o meu laço humano mais forte, uma vez que eu consegui compreender a clareza sobre a nossa posição precária entre as nações do mundo”.*

Era um exemplo único de simpatia e de humildade, vivendo junto à elite científica mundial, ambiente cercado de pessoas de grande talento, mas, muitas vezes, ostentando egos enormes.

Sua natureza pacífica era tão aflorada que evitava atividades competitivas. Aos 16 anos solicitou a cidadania suíça, para evitar o serviço militar na Alemanha.

Aproveitou sua fama para defender duas grandes causas: o pacifismo e o Judaísmo. Seu envolvimento com o sionismo o levou a descobrir o que era a vida como integrante de uma comunidade segregada, aumentando sua simpatia natural pelos grupos oprimidos. Já sua militância pacifista, denunciando o patriotismo como elemento de manipulação das massas, fez com que fosse vítima de grandes ameaças anos mais tarde, com a ascensão do nazifascismo, tendo sido perseguido pelo Terceiro Reich (1933-1945) de Adolph Hitler. Esse gênio da humanidade morreu em 18 de abril de 1955, em Princeton, Nova Jersey, nos EUA.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em sua vida!

Conheça melhor o trabalho voluntário realizado pela ONG “Meu sonho não tem fim”:

- Site Oficial: [www.meusonhonaotemfim.org.br](http://www.meusonhonaotemfim.org.br)
- Facebook: [www.facebook.com/meusonhonaotemfim](https://www.facebook.com/meusonhonaotemfim)
- Instagram: [www.instagram.com/meusonhonaotemfim](https://www.instagram.com/meusonhonaotemfim)
- YouTube: [www.youtube.com/alexcmelo](https://www.youtube.com/alexcmelo)